

QUANDO AS SAPATILHAS GRUDAM, O QUE FAZER?

Um problema que incomoda bastante qualquer saxofonista é a sapatilha que gruda. Este efeito é mais percebido naquelas chaves em que os seus acionamentos trabalham de forma inversa, ou seja, estão sempre fechadas e abrem quando acionadas. Com certeza quase todos já se depararam com as chaves G# e C# (grave) presas ou com as respostas retardadas.

Muitos me perguntam o que fazer nessa situação.

Primeiro precisamos entender porque ela gruda? São vários **fatores**, alguns mais preponderantes, outros que isoladamente não provocam nada, mas colaboram para o problema. São eles:

- 1) **Calibragens das molas:** o menor responsável. Normalmente as chaves que trabalham de forma inversa têm duas molas, uma contra a outra. As calibragens erradas poderão “retardar” a abertura da chave, porém nunca serão as únicas responsáveis por uma sapatilha grudada.
- 2) **Friso da sapatilha profundo:** tem bastante influência no problema. Comparando grosseiramente, o friso da sapatilha funciona como uma tampa de plástico em uma lata de leite em pó, ou seja, a tampa tem ao longo de sua borda uma cavidade onde é encaixada na lata. É mais ou menos isto que acontece com a sapatilha muito frisada. Ela funciona como uma tampa quando o friso se “encaixa” na borda da gola.
- 3) **Golas (cachimbos) empenadas:** na realidade este fator não atua diretamente no problema, mas colabora em muito na formação dos frisos profundos. Vale destacar que os frisos são formados com muita agressividade naquelas partes em que as golas empenadas estão mais altas.
- 4) **Saliva e impurezas:** o maior responsável e inevitável. Com o tempo as impurezas se depositam no interior do instrumento, principalmente nos frisos das sapatilhas e nas bordas (topo) das golas (parte em que a sapatilha encosta para a vedação). Funcionam como “colas”.
- 5) **Outros:** não são defeitos, mas sim características de cada instrumento, de difícil percepção, mas que colaboram para o problema, tais como, diâmetros das golas, tipos das golas (hole-tones, chanfradas, cortantes, etc), comprimentos das alavancas dos acionamentos, calços utilizados, etc. Cada instrumento tem suas características próprias.

Imaginemos duas situações, lembrando que impurezas e saliva estão sempre presentes:

- 1) **A melhor situação:** as molas estão calibradas, os frisos das sapatilhas estão rasos (ou não existem) e as golas estão perfeitamente alinhadas, entre outros;
Resultado: → as sapatilhas não grudarão.
- 2) **A pior situação:** as molas estão descalibradas, as golas empenadas e os frisos muito profundos:
Resultado: → as sapatilhas grudarão
- 3) **Entre os dois extremos:** imprevisível qualquer afirmação do momento exato em que o problema começará a existir entre os dois extremos, ainda mais se consideramos os outros fatores existentes. De qualquer forma, conforme eles forem aparecendo, na direção da melhor situação para a pior situação, a chance do problema se tornar presente cresce exponencialmente.

Todos conhecem ou já ouviram falar nos “papeizinhos” fornecidos pelos fabricantes, os filtros de café, os guardanapos. Ajudam bastante nas limpezas das sapatilhas, mas não extinguem o problema. Vale também comentar sobre a grafite, talco, pó de café, etc, etc. Na realidade eles funcionam como lubrificantes para que a “tampa” não exerça sua função de ficar presa. Até funciona, mas em determinadas situações podem piorar ainda o problema.

Certamente corrigir golas empenadas, calibrar molas, trocar sapatilhas por novas sem frisos, etc, salvo algumas exceções, não são ações confortáveis para um saxofonista fazer. O ideal é levar o instrumento a um luthier para verificação.

O QUE FAZER?

Uma ação pode ser feita, que pela nossa observação resolveu na maioria dos casos: **Limpeza do topo da gola.** Verifique se o topo da gola está escurecido. Se sim, provavelmente há depósitos de sujeira e detritos. Esses depósitos podem ser retirados com uma lixa d’água nº 1000 (ou maior). Levemente, passe a lixa no topo da gola até o escurecido sumir ou a superfície obter uma coloração mais clara e uniforme ao longo de toda a borda. Uma forma de fazer é colocar um pedaço da lixa entre a sapatilha e a gola, pressionar levemente a chave contra a gola e puxar a lixa. Faça umas duas ou três vezes.

Tenha cuidado para não fazer muita pressão, pois o objetivo é apenas retirar a fina camada de detritos e não desgastar o metal.

Outra forma é usar a lixa de polir unhas, a venda nas farmácias ou supermercados. Ela não possui a aspereza de uma lixa. Tem a cor cinza e parece um plástico liso ou quase a rugosidade da lixa d'água nº 1000.

O GRAFITE:

Eu sempre fui resistente ao grafite, pois já recebi vários instrumentos para fazer manutenção com as sapatilhas extremamente sujas e empastadas. Lembro-me de um caso que algumas sapatilhas não vedavam mais por conta do excesso, isto sem contar a sujeira que fica.

Por outro lado, apesar dos efeitos colaterais, o grafite é sim uma solução.

Conversei com algumas pessoas para saber como elas colocavam o grafite. Escutei várias formas: cotonete, dedo, pedaço de papel, assoprando, enfim, o jeito de cada um...

E aí está o problema: dependendo da forma de se colocar o grafite, o controle da quantidade fica prejudicado e a consequência pode ser o excesso.

Resolvi então fazer algumas experiências para saber qual o mínimo de grafite resolveria o problema. E para minha surpresa, basta muito pouco.

E como colocar pouco grafite? → Siga os passos

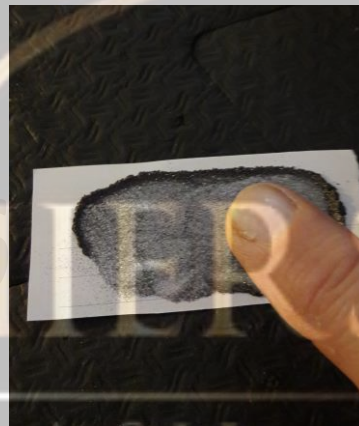
- 1) Corte uma folha de papel com largura aproximada do diâmetro da sapatilha que está colando.



- 2) Coloque o grafite sobre o papel, o suficiente para poder espalhar por toda superfície.



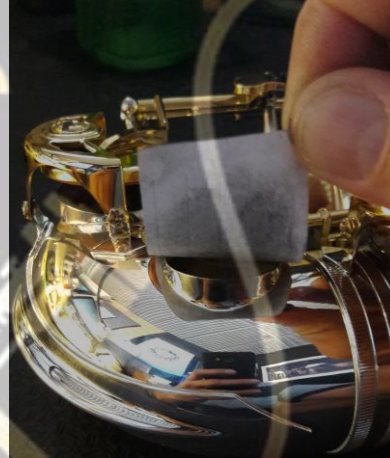
- 3) Espalhe bem o grafite com o dedo de forma ocupar bem o papel.



- 4) Tire o excesso (assopre ou use o dedo)



- 5) Coloque o papel com o grafite entre a chave e a gola (cachimbo) com o grafite virado para a gola.



- 6) Feche a chave e aperte levemente com o dedo. Gire o papel para um lado e para o outro e ao final puxe o papel para fora, sempre com a chave fechada.



Feito isso, teste o instrumento. Na maioria dos casos é surpreendente o resultado.

Abraços a todos.

Marcelo Teixeira
Luthier